

DITADURA MILITAR EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Évilla da Silva Bezerra¹

Fabricia Ellen Monte Lima²

Guilherme Martins Bezerra³

Isabelly Costa de Sousa⁴

Lídia Noemia Silva dos Santos⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de análise, o relato de experiência sobre a articulação das aulas a respeito da Ditadura Militar no Brasil, realizadas na EEMTI César Cals Oliveira Filho, junto às turmas, de A à D, do terceiro ano do Ensino Médio. As atividades desenvolveram-se a partir de pesquisas acerca das vítimas e músicas censuradas durante o regime militar. Conforme orientado, foi conduzido um estudo sobre cada vítima abordada, que partiram desde os motivos que levaram à perseguição até os desfechos trágicos de suas trajetórias. Dessa forma, também foi realizada uma investigação sobre canções censuradas, com apoio de documentos que evidenciam os motivos da proibição. Diante disso, este artigo propõe uma reflexão sobre o impacto desse conhecimento no âmbito histórico e emocional, abordando casos reais por meio de fontes textuais e audiovisuais. O trabalho visa, sobretudo, estimular a reflexão acerca da Memória do período militar, por meio de discussões e atividades lúdicas propostas em sala de aula. Como resultado da intervenção realizada pelo PIBID nas turmas de 3º ano, os alunos puderam conhecer algumas biografias resumidas das vítimas da Ditadura Militar, desse modo muitas das histórias apresentadas para os educandos causaram surpresa e repúdio, especialmente por retratarem pessoas comuns que foram perseguidas e torturadas por motivos injustificáveis. Atentando-se à turma, os alunos demonstraram interesse pelas curiosidades relatadas, apresentando-se debate sobre as vítimas para cada grupo. Além disso, os alunos analisaram as músicas censuradas, causando surpresa ao saberem que há músicas vetadas; aliado aos documentos oficiais de censura apresentados, foi discutido as mensagens simbólicas presentes nas letras, em uma leitura crítica e coletiva. Por fim, foi construído um mural na escola com as biografias e frases marcantes do período, proporcionando à comunidade escolar um espaço de memória e reflexão sobre esse capítulo sombrio e antidemocrático da história brasileira.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Memória. Sala de aula.





INTRODUÇÃO

Durante o final do primeiro semestre de 2025, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador César Cals de Oliveira Filho, foram realizadas pesquisas referentes as músicas censuradas, além do movimento da tropicália, e vítimas perseguidas na Ditadura Militar no Brasil, visando a utilização do material coletado durante as aulas sobre o referido período, por meio de uma intervenção executada pelos bolsistas do curso de Licenciatura em História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), em apoio da supervisora da EEMTI Gov. César Cals, Natália Lima.

Sabendo-se o quão complexo é dar aulas referentes à Ditadura Militar, cada bolsista dividiu-se para pesquisar sobre o tropicalismo, junto de duas músicas censuradas e com seus arquivos, que confirmam a censura, e cinco vítimas perseguidas dentro dessa época entre 1964 à 1985, com o objetivo de aplicar uma aula com o material pesquisado. Utilizando-se de fontes escritas e visuais, toda preparação para essa aula foi pensada com o intuito de mostrar as fontes sobre o que acontecia durante o governo militar, devido ao quão divididas são as pessoas sobre esse estudo.

A divisão da população sobre o governo militar reflete muito sobre o quanto há cidadãos que dependem de políticos para ditarem o que aconteceu na história do país, sem estarem bem fundamentos com fontes verídicas, refletindo-se na afirmação de Paulo Freire: “Seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.” (Freire, 1981, p.73).

A aplicação das aulas, sendo na turma A e B do terceiro ano, gerou curiosidade dos alunos a partir do momento em que se iniciou a apresentação das músicas censuradas, com seus respectivos documentos confirmando a censura, ocorrendo questionamentos e reações da presença de músicas que alteraram as letras, até reduzindo drasticamente. Quanto às vítimas perseguidas, a turma ficou intrigada com o momento da roda de conversa da apresentação de cada vítima, junto do choque de alguns casos mais sensíveis; por fim, criou-se um mural na parede da escola com os retratos de cada perseguido da ditadura.

METODOLOGIA





A referida experiência foi desenvolvida por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EEMTI Gov. César Cals Oliveira Filho, situada em Quixadá-Ce, com turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Dessa forma, a intervenção teve como intuito estruturar as aulas acerca da Ditadura Militar no Brasil (1964–1985), ao explorar fontes que permitissem aos alunos compreender o contexto de perseguições políticas e censuras na conjuntura brasileira.

A priori, as aulas foram planejadas em dois principais procedimentos. Nas primeiras duas semanas, foram trabalhadas algumas músicas censuradas no período, dentre as composições pensadas para o debate estavam: *Divino Maravilhoso* de Gal Costa, *Apesar de Você* de Chico Buarque, *O Bêbado e o Equilibrista* de João Bosco e Aldir Blanc e *Tiro ao Álvaro* do célebre sambista Adoniran Barbosa. Após alguns trechos mais polêmicos das canções serem interpretados pelas turmas sob diferentes análises, os alunos tiveram acesso aos documentos oficiais que justificavam seu veto, com ênfase nas letras das obras e nos motivos pelos quais foram proibidas de tocar.

Em conformidade com o exposto, Napolitano (2001) afirma que, a música popular brasileira, sobretudo durante a Ditadura Militar, assumiu um papel primordial na construção de narrativas de resistência e na expressão de sentimentos conjuntos. Para o autor, a canção deve ser compreendida como fonte histórica, uma vez que desloca em si elementos que articulam Memória, Identidade e contexto político. Assim, ao ser aplicada em sala, ela possibilita ao discente compreender as relações entre cultura e poder, percebendo como a arte pode se transformar em veículo de revide, oposição e registro histórico.

Nas aulas posteriores, foram apresentados casos de pessoas perseguidas pelo regime. À vista disso, alguns nomes de vítimas comuns e com mais influência no período ditatorial foram divididos para as turmas de A a D poderem explorar. Nas biografias, constavam como se dava a vida dessas pessoas, o motivo das perseguições, seus desfechos e impactos; ao todo foram apurados quarenta nomes de vítimas da Ditadura Militar.

Dentre os nomes dos indivíduos caçados, estavam: Aderval Alves Coqueiro; Alexandre Vannuchi Leme; Alexander José Ibsen Voerões; Ana Maria Nacinovic Corrêa; Antônio Sérgio de Mattos; Arnaldo Cardoso Rocha; Aurora Maria Nascimento Furtado; Bergson Gurjão Farias; Carlos Marighella; Dênis Casemiro; Dilma Vana Rousseff; Edson Luís; Henrique de





Souza Filho; Hiroaki Torigoe; Isis Dias de Oliveira; José Pinheiro Jobim; Luiz Almeida Araújo; Luiz Eurico Tejera Lisboa; Márcio Beck Machado; Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha); Maria Augusta Thomaz; Maria Regina Marcondes Pinto; Padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto; Rubens Beyrodt Paiva; Sônia Maria de Moraes; Angel Jones; Stuart Angel; Suely Yumiko Kanayama; Vladimir Herzog; Zoé Lucas de Brito Filho; Zuzu Angel.

Para este estudo, foram disponibilizados aos educandos os registros biográficos desses sujeitos, de forma que a leitura crítica fosse incentivada e a interpretação destes fatos fosse melhor contextualizada. Posto isso, essas atividades foram conduzidas de forma dialogada, ao estimular a participação e a reflexão compartilhada dos estudantes.

De acordo com o relato dessas atividades, Fonseca (2009) alega que o Ensino de História deve estender o repertório de fontes trabalhadas em sala de aula, incorporando documentos escritos, imagens, objetos e manifestações culturais, de modo a engrandecer o processo de aprendizagem. Por isso, este contato com fontes históricas estimula a curiosidade, desenvolve habilidades de análise e viabiliza uma relação mais crítica perante o passado.

Nesse contexto, as Metodologias que envolvem o manejo e a interpretação de documentos oficiais cooperam para que o discente compreenda a construção da narrativa histórica como resultado de escolhas, silêncios e disputas de memória. Assim, a associação entre música e outras fontes documentais fortalece a capacidade de interpretação e reflexão histórica.

Ao final de todas as leituras, revisões e apresentações, o PIBID proporcionou uma atividade para sintetizar o conteúdo, coube portanto aos alunos elaborarem um mural com frases e textos curtos sobre a Ditadura Militar, prestando homenagem aos sujeitos cujas vidas foram atravessadas por esse período sangrento da História brasileira. Desta maneira, essa abordagem buscou não somente promover o aprendizado acerca destes anos de represália, como também fomentou a empatia, a consciência e a valorização da livre expressão conquistada após toda a luta frente à censura.

REFERENCIAL TEÓRICO





Por ser um tema tão polêmico em um período de grande polarização política, a discussão sobre Ditadura Militar não remete apenas ao que aconteceu em dado período, mas,

principalmente, sobre as questões humanitárias nela envolvidas. Desde a busca por liberdade de expressão até a luta pelos direitos humanos, o que aconteceu em dado momento da história brasileira, no qual é tão, propositalmente, adulterado, traz consigo, para uma sala de aula, o objetivo de abrir um debate mais crítico, com o intuito de gerar uma reflexão e desenvolvimento autônomo dos alunos sobre os fatos abordados.

A abordagem da Ditadura Militar no ensino de História exige, portanto, uma postura pedagógica que vá além da simples transmissão de informações. De acordo com Paulo Freire (1996), ensinar é “criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento”, o que implica incentivar a consciência crítica e a leitura do mundo pelos educandos. Assim, trabalhar esse tema sob uma perspectiva libertadora é proporcionar aos estudantes a oportunidade de compreender os impactos do autoritarismo, da censura e da repressão sobre a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o uso de músicas censuradas e fontes históricas diversas torna-se uma ferramenta didática poderosa, pois permite aproximar o estudante da experiência histórica por meio de linguagens e expressões culturais significativas. Como defende Marcos Napolitano (2001), a música popular brasileira foi, durante a Ditadura, um espaço de resistência e expressão política, refletindo a tensão entre cultura e poder. Ao ser trabalhada em sala, ela se transforma em fonte histórica capaz de revelar memórias, sentimentos e discursos silenciados.

De forma complementar, Selva Guimarães Fonseca (2009) destaca a importância de diversificar as fontes utilizadas no ensino de História, incorporando documentos, imagens, objetos e manifestações culturais. Essa ampliação do repertório didático contribui para um aprendizado mais dinâmico, crítico e reflexivo, permitindo que os alunos compreendam a construção da narrativa histórica como um campo de disputas, escolhas e silenciamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Trabalhar sobre a Ditadura Militar no Brasil em sala de aula é essencial para fortalecer uma formação crítica dos estudantes e, acima de tudo, é fundamental para resgatar e preservar memórias silenciadas, principalmente vítimas da repressão. Portanto, trabalhar sobre o regime

militar é, antes de tudo, compreender as cicatrizes que fazem parte da história e sociedade brasileira, salientando a importância de estudar o passado que contribui para entendermos os desafios presentes na sociedade atual e que, posteriormente, moldarão o nosso futuro.

Partindo disso, os resultados obtidos nessa experiência com as turmas de terceiro ano no ensino médio foram essenciais para que pudéssemos aprofundar o tema através de aulas expositivas e sobretudo com grande participação dos educandos, que se mostravam inteiramente atentos e questionadores à cada pedaço de história dito e trabalhado. Discussões como autoritarismo e censura foram tópicos bastante inseridos na sala de aula, onde os estudantes traziam suas próprias visões acerca do fato abordado em meio ao que buscavam interpretar e entender o impacto daquele específico momento para a história brasileira enquanto tinham as biografias dos perseguidos pelo regime em suas mãos, nos mostrando o quanto compreender a História pode ser dolorosa uma vez que era forte a presença de revolta nos educandos por tamanha barbárie cometida aos cidadãos de nosso país.

Segundo Freire (1996), *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"*, pontuando a importância de uma educação libertadora e que visa promover a conscientização crítica dos alunos. Portanto, compreende-se que trabalhar a ditadura militar sob essa ótica implica criar condições para que os estudantes reflitam sobre o autoritarismo, a censura, a tortura e a suspensão de direitos civis, reconhecendo suas consequências para a sociedade brasileira e, por isso, é fundamental que experiências como essa sejam cada vez mais propostas e inseridas no cotidiano escolar dos alunos, contribuindo para o não silenciamento e apagamento histórico de diversas sociedades marginalizados - sobretudo em nosso país.

Imagens 1 e 2: BID Guilherme Martins Bezerra. Fonte: própria. Data: 06/06/2025. Local: EEMTI César Cals.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada evidenciou a importância de abordar a Ditadura Militar em sala de aula de forma crítica e dialógica, utilizando músicas censuradas, documentos e biografias de perseguidos como fontes que aproximam os estudantes da memória histórica. O interesse e a participação das turmas confirmam que experiências pedagógicas que valorizam a análise de fontes e a reflexão coletiva contribuem para formar cidadãos conscientes, capazes de compreender os impactos do autoritarismo e da censura, bem como de valorizar a democracia e os direitos humanos. Nesse processo, o PIBID mostrou-se fundamental ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, fortalecendo tanto a formação dos bolsistas quanto a aprendizagem dos alunos.

Assim, conclui-se que trabalhar esse tema em sala de aula vai além da transmissão de conteúdos: trata-se de um exercício de preservação da memória e de resistência ao esquecimento. Ao resgatar vozes silenciadas e refletir sobre as marcas deixadas pelo regime militar, abre-se espaço para que os estudantes compreendam a importância de defender a liberdade, a justiça social e o fortalecimento da democracia no presente e no futuro.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de história: fundamentos e métodos. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume, 2001.





CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 1996.

